

# A SAÚDE DOS PORTUGUESES

## A Saúde dos Portugueses

A propósito do DIA DO DOENTE, a Direção-Geral da Saúde publica dados sumários sobre a SAÚDE DOS PORTUGUESES.

Em termos de evolução 2008-2014<sup>1</sup>, o quadro 1 resume os principais indicadores de saúde. Estes exibem uma tendência positiva, pese embora os múltiplos desafios decorrentes da conjuntura socioeconómica e da transição demográfica.

A taxa de mortalidade infantil<sup>1</sup> voltou a descer para 2.85 por mil nados vivos e a taxa de mortalidade materna persiste com valores que colocam Portugal na linha da frente em termos mundiais, 8 por 100 mil nados vivos.

Já a morte prematura constitui um desafio que não pode ser ignorado. Aliás, Portugal assumiu o compromisso, no contexto da “Saúde 2020” de baixar a taxa percentual atual de 22,6% (estimativa provisória de 2014), para valores inferiores a 20% até à meta referida. Há, ainda, muitos portugueses que morrem antes de tempo e que não festejam 70 anos de idade, apesar da melhoria recente quando comparada com anos anteriores.

No que respeita à esperança média de vida, as diferenças de género que se verificam, calculada quer à nascença, quer aos 65 anos de idade, mantêm uma tendência de estabilidade ou ligeiramente decrescente. A melhoria desta questão carece de medidas estratégicas adequadas.

Os quadros seguintes apontam valores estimados para indicadores que constam do *dashboard* da saúde<sup>2</sup>, permanentemente acessível e atualizado todos os meses no *site* da DGS.

---

<sup>1</sup> Os números referentes a 2014 são ainda escassos e as estimativas apresentadas provisórias.

<sup>2</sup> Painel de indicadores disponível em [www.dgs.pt/dashboard/](http://www.dgs.pt/dashboard/)

## Análise da Mortalidade e Estatísticas Vitais

### Quadro 1 - Indicadores de saúde para Portugal, 2008-2014

Indicadores	Anos						
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
População residente (x1000)	10563,0	10573,5	10572,7	10542,4	10487,3	10427,3	--
Número de nados vivos	104594	99491	101381	96856	89841	82787	83511 (c)
Número de óbitos (a)	104280	104434	105954	102848	107612	106544 (b)	106226 (d)
Saldo fisiológico	314	-4943	-4573	-5992	-17771	-23756	
Índice sintético de fecundidade (descendência média / mulher)	1,4	1,35	1,39	1,35	1,28	1,21	--
Taxa bruta de natalidade (/1000 habitantes)	9,9	9,4	9,6	9,2	8,5	7,9	--
Taxa bruta de mortalidade (/1000 habitantes)	9,88	9,9	10	9,74	10,23	10,19	--
Taxa de mortalidade infantil (/1000 nados vivos)	3,25	3,64	2,53	3,12	3,37	2,95	2,85-2,95 (e)
Taxa de mortalidade neonatal (/1000 nados vivos)	2,1	2,5	1,7	2,4	2,2	1,9	--
Taxa de mortalidade neonatal precoce (/1000 nados vivos)	1,5	1,7	1,1	1,5	1,5	1,2	--
Taxa de mortalidade pós-neonatal (/1000 nados vivos)	1,2	1,2	0,9	0,7	1,2	1	--
Taxa de mortalidade perinatal de 28 e mais semanas (/1000 (nados-vivos e fetos mortos ≥ 28 semanas)	4	4,6	3,5	3,9	4,2	3,4	--
Taxa de mortalidade fetal de 28 e mais semanas (/1000 (nados-vivos e fetos mortos ≥ 28 semanas)	2,5	2,9	2,4	2,3	2,8	2,2	--
Mortalidade antes dos 5 anos de idade (/1000 nados vivos)	4	4,5	3,1	3,9	4	3,8	--
Mortalidade materna (/100 000 nados vivos) *	3,82	7,04	7,89	5,16	--	8	--
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório (/100 000 habitantes)	316,7	313,4	316,7	299	311,7	--	--
Taxa de mortalidade por doenças cerebrovasculares (/100 000 habitantes)	136,8	133,9	135,1	125,3	128,6	--	--
Taxa de mortalidade por tumores malignos (/100 000 habitantes)	225,4	228,4	234,2	241,9	244,4	--	--
Taxa de mortalidade por tumor maligno do cólon e reto (/100 000 habitantes)	33,8	33,9	35,1	35,9	35,9	--	--
Taxa de mortalidade por doenças do aparelho respiratório (/100 000 habitantes)	108,8	114,5	110,7	112,9	132,2	--	--
Taxa de mortalidade por acidentes de transporte e sequelas (/100 000)	9,9	9,8	9,4	9,1	6,7	--	--
Mortalidade prematura (antes de 70 anos) (n.º de óbitos) **	25418	26092	25541	25174	24944	24810	23991 (d)
(percentagem de óbitos) ***	24,40%	25,00%	24,40%	24,50%	23,20%	23,30%	22,6% (d)
Anos potenciais de vida perdidos por todas as causas de morte, antes 70 anos (x1000)	387,1	383,3	366,8	355,1	342,9	--	--
<b>Esperança de vida à nascença</b>	<b>2006-2008</b>		<b>2010-2012</b>		<b>2011-2013</b>		
	HM 78,74 anos H 75,49 anos M 81,81 anos	HM 79,78 anos H 76,67 anos M 82,59 anos	HM 80,0 anos H 76,91 anos M 82,79 anos				
	GAP HM 6,32 anos		GAP HM 5,92 anos		GAP HM 5,88 anos		
<b>Esperança de vida aos 65 anos</b>	HM 18,21 anos H 16,35 anos M 19,70 anos		HM 18,84 anos H 16,94 anos M 20,27 anos		HM 18,97 anos H 17,07 anos M 20,40 anos		
	GAP HM 3,35 anos		GAP HM 3,33 anos		GAP HM 3,33 anos		

Fontes: INE, IP; \* WHO European HFA-DB e World Health Statistics 2014 (estimativa para 2013); \*\*INSA/VDM.

\*\*\* Óbitos <70 (VDM)/n.º total de óbitos

(a) fonte: INE, IP – óbitos de Portugueses residentes em Portugal; (b) Dados provisórios INE, IP; (c) Dados teste pézinho - INSA; (d) dados provisórios VDM/INSA; (e) - estimativas provisórias VDM/SICO

**Gráfico 1 – Mortalidade Geral (todas as causas) por mês, 2014**

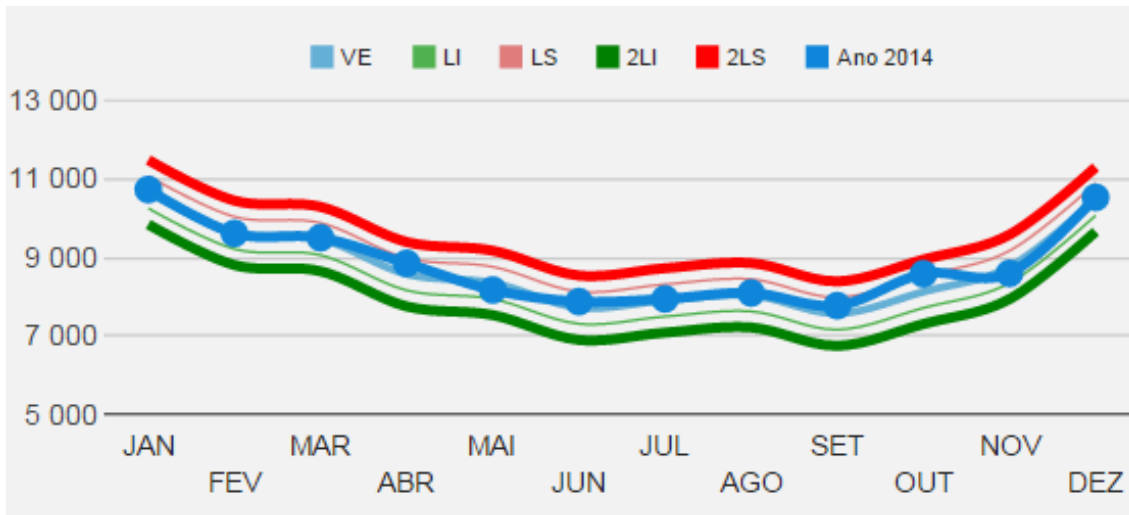


Figura: Óbitos por todas as causas de morte e em todas as idades, ocorridos no período em análise (janeiro a dezembro de 2014) em Portugal. VE - Valor Esperado (mediana dos anos anteriores); LI - Limite inferior 1S; LS - Limite superior 1S; 2LI Limite inferior 2S; 2LS - Limite superior 2S. Fonte: *dashboard* da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

A mortalidade geral (todas as causas) apresentou ao longo de 2014 a evolução esperada. Note-se, porém, que a mortalidade geral assume, normalmente, uma expressão cíclica sinusoidal com acentuação nos meses frios do ano e depressões nos meses quentes. As oscilações de mortalidade geral de ano civil para ano civil não apresentam relevância devido à variância subjacente ao elevado número de óbitos anual.

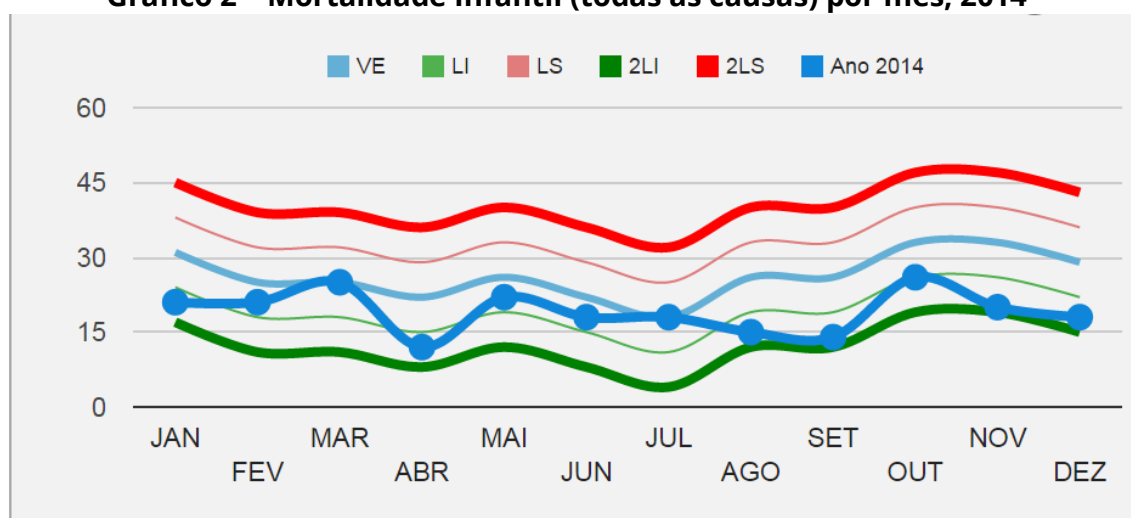
Em 2014 a mortalidade infantil mostrou uma evolução dentro do esperado com ligeira tendência de decréscimo. Os dados aqui apresentados são números absolutos. A taxa depende do número de nascimentos vivos por ano. Deve referir-se que as variações obedecem à “lei dos pequenos números”, pelo que a respetiva leitura impõe prudência.

**Quadro 2 - Mortalidade Infantil, por mês, 2007-2014**

Mês	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	32	17	31	20	36	29	31	21
Fevereiro	26	31	25	21	23	30	15	21
Março	21	34	37	19	25	26	24	25
Abril	27	34	22	21	24	21	22	12
Maio	24	27	26	23	28	26	18	22
Junho	34	22	20	28	16	22	22	18
Julho	34	27	31	18	12	18	15	18
Agosto	29	26	42	28	24	19	15	15
Setembro	27	30	25	26	33	26	21	14
Outubro	35	37	38	22	32	33	22	26
Novembro	33	34	33	19	19	39	19	20
Dezembro	40	29	36	16	31	17	23	18
<b>Total</b>	<b>362</b>	<b>348</b>	<b>366</b>	<b>261</b>	<b>303</b>	<b>306</b>	<b>247</b>	<b>230</b>

Ultima atualização: 19 Janeiro 2015

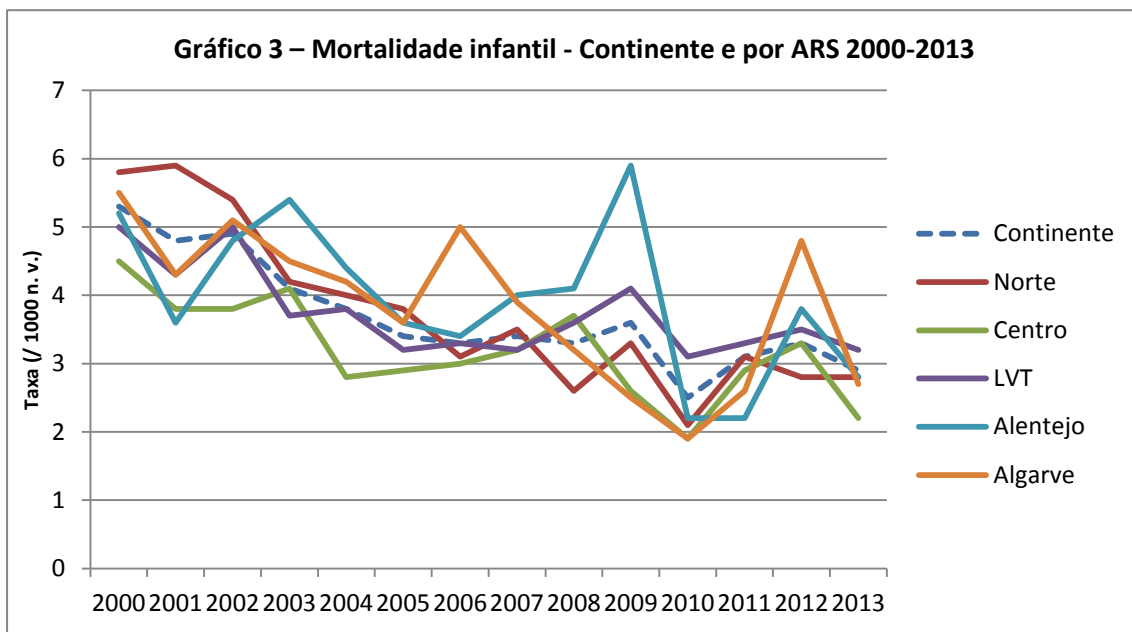
Fontes: VDM: "Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade". Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, Instituto dos Registos e do Notariado, IP, e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP. Adaptado do dashboard da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

**Gráfico 2 - Mortalidade Infantil (todas as causas) por mês, 2014**


Fonte: VDM – DEP, INSA IP, MS/IGFEJ, IRN, MJ

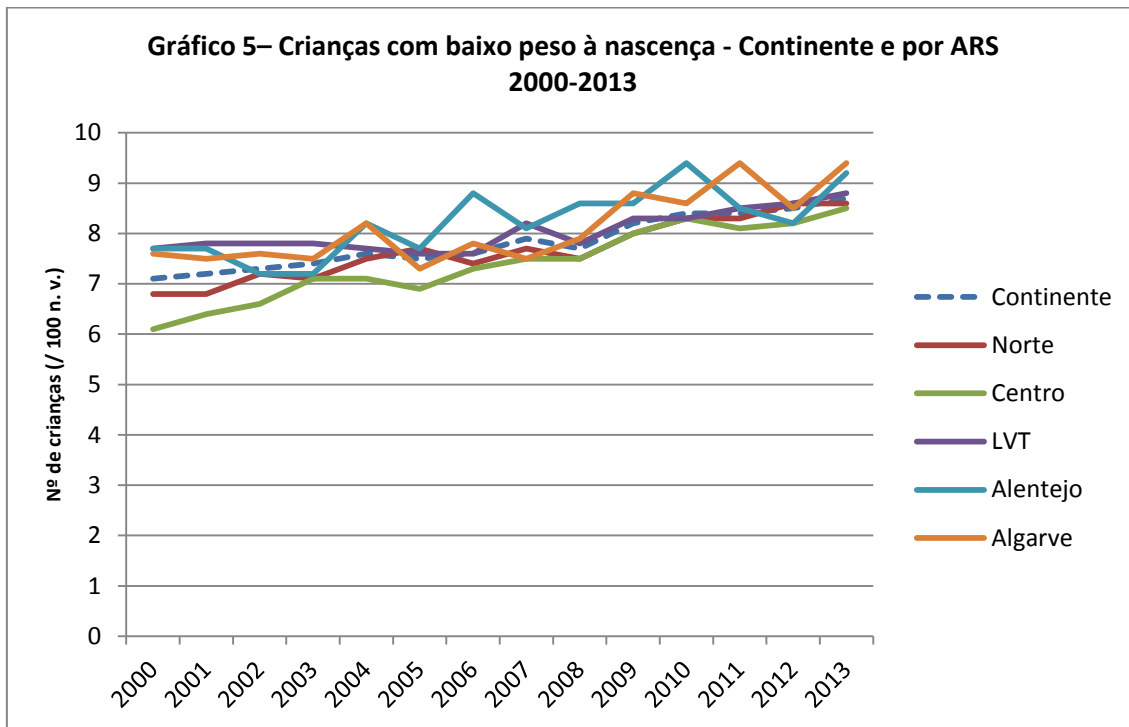
Figura: Óbitos de crianças antes de completarem um ano de vida, ocorridos em 2014 em Portugal (dados VDM). VE - Valor Esperado (mediana dos anos anteriores); LI - Limite inferior 1S; LS - Limite superior 1S; 2LI - Limite inferior 2S; 2LS - limite superior 2S. Fonte: dashboard da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

A rapidez da evolução positiva ao longo dos últimos 35 anos, bem como a relativa uniformidade entre Litoral e Interior têm sido características salientadas pelas organizações internacionais que justificam a elevação consistente de Portugal no *ranking* da Organização Mundial da Saúde (OMS). Há variações regionais, como o gráfico seguinte ilustra, mas sem expressão preocupante.



Fonte: INE/DGS

O baixo peso à nascença (menor do que 2,5 kg) representa um problema de saúde pública em Portugal que tem sido associado à idade cada vez mais avançada das mães e ao tabagismo. Em 2013 verificaram-se 6 850 nascimentos com baixo peso, no Continente.



Fonte: INE/DGS

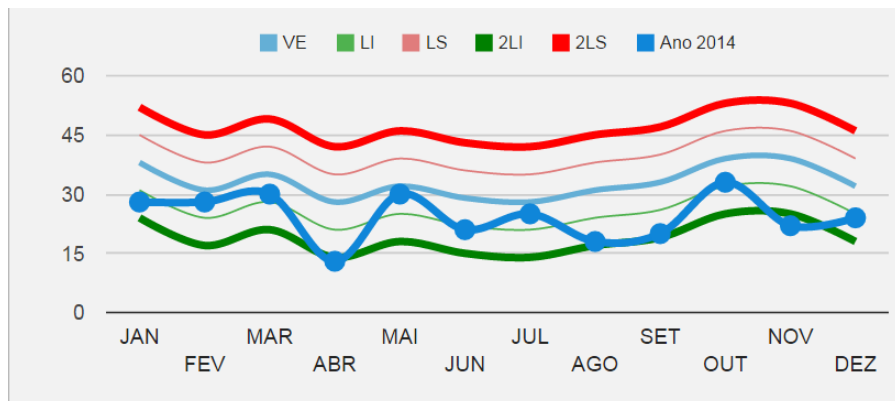
**Quadro 3 – Mortalidade abaixo dos 5 anos, por mês, 2007-2014**

Mês	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	38	31	45	26	41	38	41	28
Fevereiro	34	37	31	29	26	38	23	28
Março	32	43	45	27	35	35	28	30
Abril	36	41	28	27	27	25	31	13
Maio	33	32	31	26	35	32	22	30
Junho	36	30	27	33	24	29	28	21
Julho	40	28	45	30	17	19	20	25
Agosto	39	33	48	30	31	25	16	18
Setembro	34	35	33	30	43	31	28	20
Outubro	43	43	42	30	37	39	26	33
Novembro	39	46	40	24	25	39	27	22
Dezembro	48	32	42	22	38	22	32	24
<b>Total</b>	<b>452</b>	<b>431</b>	<b>457</b>	<b>334</b>	<b>379</b>	<b>372</b>	<b>322</b>	<b>292</b>

Última atualização: 19 Janeiro 2015

Fontes: VDM: "Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade". Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, Instituto dos Registos e do Notariado, IP, e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP. Adaptado do dashboard da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/> ).

**Gráfico 5 – Mortalidade abaixo dos 5 (todas as causas), 2014**



Fonte: VDM – DEP, INSA IP, MS/IGFEJ, IRN, MJ

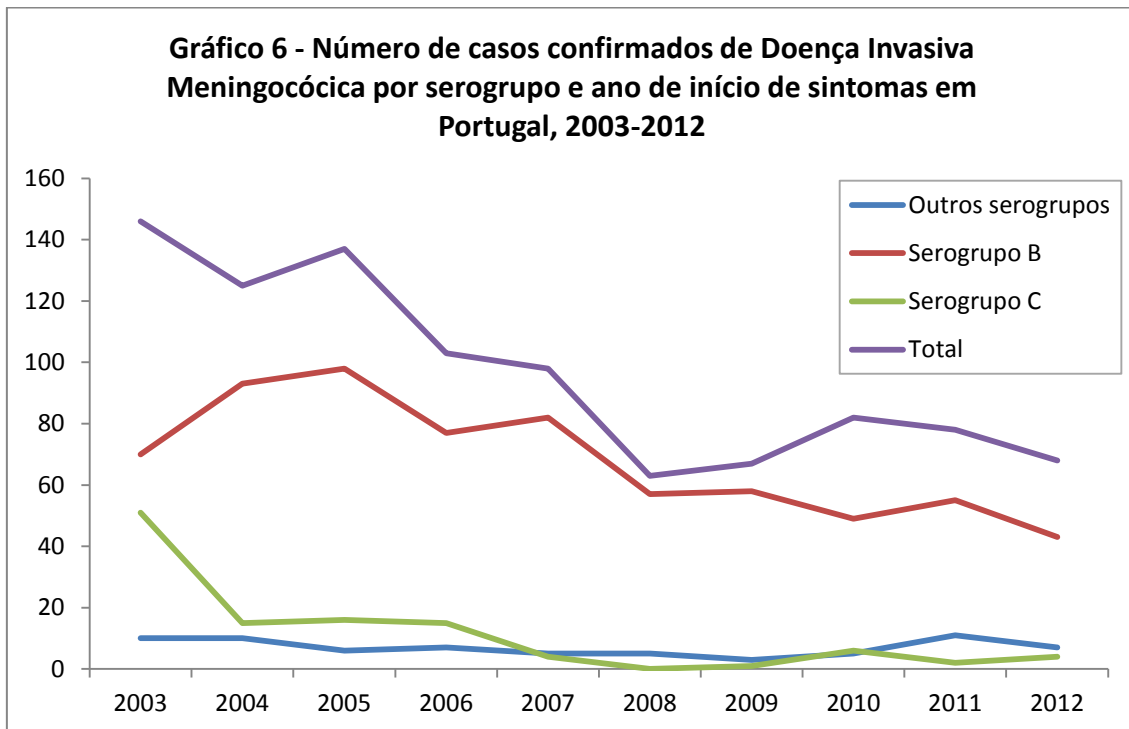
Figura: Óbitos de crianças antes de completarem cinco anos de vida, ocorridos 2014 em Portugal (dados VDM). VE - Valor Esperado (mediana dos anos anteriores); LI - Limite inferior 1S; LS - Limite superior 1S; 2LI - limite inferior 2S; 2LS - limite superior 2S. Fonte: *dashboard* da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/> ).

Relativamente à mortalidade abaixo dos 5 anos (*under five*) – que inclui a mortalidade infantil – apresentou também uma tendência de decréscimo.

Os resultados da evolução positiva da mortalidade infantil e abaixo dos 5 anos (*under five*) estão, seguramente, relacionados com a melhoria da prestação dos cuidados na área materno-infantil, incluindo a evolução da cobertura vacinal, que é muito elevada, superior a 97%, em média.

O quadro seguinte mostra, e a título de exemplo, a evolução da incidência de algumas doenças (de taxa de letalidade alta) como a meningite meningocócica (serogrupo C), depois da introdução da vacina.





Nota: O total de casos inclui os casos sem serogrupo identificado.

Fonte: DGS e INSA

#### Quadro 4 - Mortalidade abaixo dos 70 anos, por mês, 2007-2014

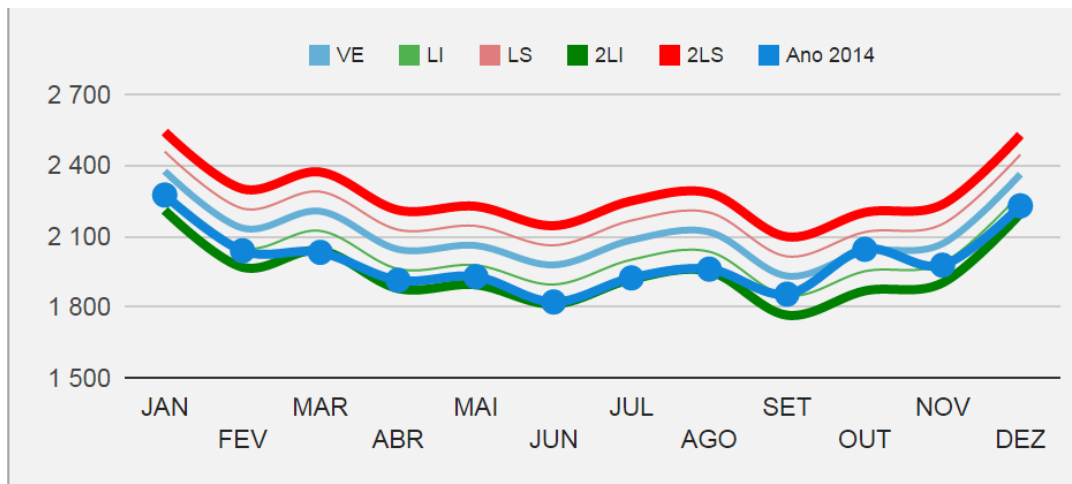
Mês	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Janeiro	2382	2263	2571	2502	2452	2357	2339	2274
Fevereiro	2175	2135	2101	2117	2208	2465	2070	2038
Março	2336	2145	2264	2205	2072	2166	2238	2031
Abril	2121	2114	2056	2044	2005	1959	2026	1913
Maiο	2130	2036	2139	2049	2117	2061	1957	1928
Junho	2023	2011	1965	1978	1909	1892	1989	1821
Julho	2223	2055	2099	2157	1908	2036	2087	1923
Agosto	2151	1990	2129	2117	2136	1966	2000	1960
Setembro	1996	1998	1999	1925	1931	1924	1873	1854
Outubro	2065	2034	2154	2123	2015	1987	1994	2044
Novembro	2179	2206	2096	2065	2070	1987	2019	1977
Dezembro	2371	2438	2527	2268	2362	2166	2272	2228
<b>Total</b>	<b>26152</b>	<b>25425</b>	<b>26100</b>	<b>25550</b>	<b>25185</b>	<b>24966</b>	<b>24864</b>	<b>23991</b>

Ultima atualização: 19 Janeiro 2015.

Fontes: VDM: "Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade". Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, Instituto dos Registos e do Notariado, IP, e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP. Adaptado do *dashboard* da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

No que se refere à mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos) verifica-se estabilização, sobretudo nos últimos 3 anos.

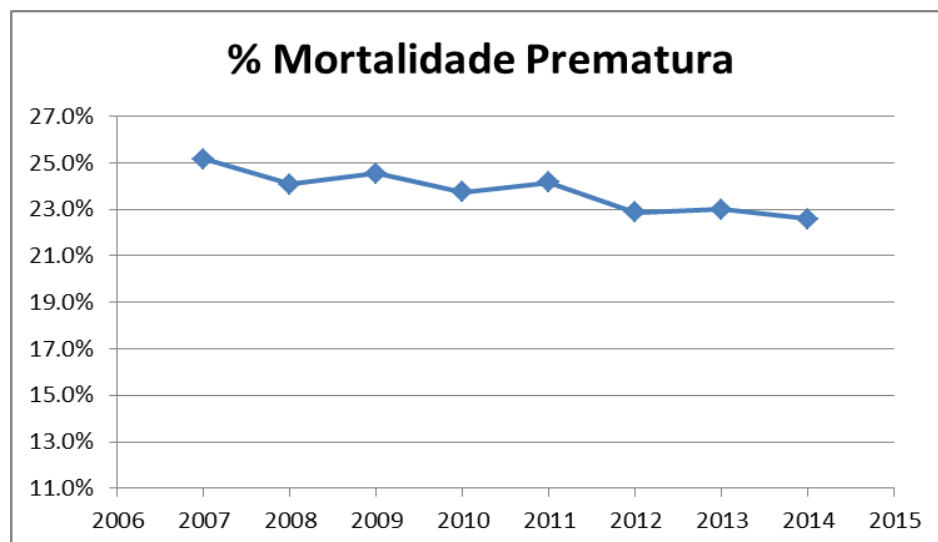
**Gráfico 7 - Mortalidade prematura (todas as causas), 2014**



Fonte: VDM – DEP, INSA IP, MS/IGFEJ, IRN, MJ

Figura: Óbitos por todas as causas de morte antes dos 70 anos de idade, ocorridos no período em análise (janeiro a abril de 2014) em Portugal. VE - Valor Esperado; LI - Limite inferior 1S; LS - Limite superior 1S; 2LI - Duas vezes o limite inferior; 2LS - Duas vezes o limite superior. Fonte: *dashboard* da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

**Gráfico 8 - Evolução percentual da Mortalidade prematura (todas as causas), 2006-2014**



Fontes: VDM: "Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade". Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, IP, Instituto dos Registos e do Notariado, IP, e Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP. Calculado a partir do *dashboard* da saúde (<http://www.dgs.pt/dashboard/>).

Em 2014, ocorreram 23 991 óbitos antes dos 70 anos de idade. Já em 2013 verificaram-se 24 810 mortes prematuras e em 2012, ocorreram 24 944, a que correspondem respetivamente as taxas de 22,6 %, 23,3% e 23,2%. O patamar alcançado em 2014 (se comparado com anos anteriores) indicia que a meta fixada para 2020 pode ser alcançada.

As causas de mortalidade prematura são distintas consoante os grupos etários. No período infantil (malformações congénitas, baixo peso, por exemplo), nos jovens (acidentes) e na *middle age* as doenças crónicas não transmissíveis, como as doenças cérebro-cardiovasculares e a doença oncológica.

Como determinantes das causas de mortalidade, têm sido apontados o tabagismo, sedentarismo, maus hábitos alimentares (comportamentos e estilos de vida não saudáveis).

## PERFIL DE MORBILIDADE

As doenças crónicas não transmissíveis constituem problemas de Saúde Pública, uma vez que adquiriram, em Portugal, expressão epidémica. Para além das doenças do foro mental, são especialmente preocupantes a diabetes, a obesidade, as doenças oncológicas, as doenças cérebro e cardiovasculares, e as doenças respiratórias crónicas.

**Quadro 5 - Indicadores de morbilidade: internamento hospitalar em Portugal, 2008-2013**

Indicadores	Anos					
	2008	2009	2010	2011	2012	2013
<b>Total de altas hospitalares (Hospitais Públicos de Portugal Continental)</b>	--	921127	954388	959806	981503	1007162
Doenças Infeciosas e Parasitárias (%)	--	2,3	2,2	2,3	2,4	2,4
Neoplasias (%)	--	12,3	12,7	12,9	12,8	12,5
Doenças das Glândulas Endócrinas, da Nutrição e do Metabolismo e Transtornos Imunitários (inc. <i>Diabetes</i> ) (%)	--	2,9	3,0	3,2	3,3	3,6
Doenças do Sangue e dos Órgão Hematopoiéticos (%)	--	0,9	0,9	0,9	0,8	0,8
Transtornos Mentais (%)	--	2,4	2,3	2,3	2,3	2,2
Doenças do Sistema Nervoso e dos Órgãos dos Sentidos (%)	--	14,0	13,6	13,5	13,7	14,9
Doenças do Aparelho Circulatório (%)	--	15,3	15,2	14,8	14,9	14,7
Doenças do Aparelho Respiratório (%)	--	12,2	11,7	11,9	11,9	11,0
Doenças do Aparelho Digestivo (%)	--	12,4	12,5	12,6	12,4	12,3
Doenças do Aparelho Geniturinário (%)	--	9,8	10,3	10,0	9,8	9,8
Doenças da Pele e do Tecido Celular Subcutâneo (%)	--	2,3	2,3	2,5	2,7	2,8
Doenças do Sistema Osteomuscular e do Tecido Conjuntivo (%)	--	5,3	5,1	5,2	5,3	5,2
Lesões e Envenenamentos (%)	--	8,0	8,1	8,0	7,7	7,7
<b>Taxa padronizada de internamento hospitalar (/100000 habitantes)</b>						
Diabetes	34,0	32,0	32,1	30,5	31,4	
DPOC	31,0	30,6	29,9	29,6	30,1	
Asma	29,8	31,4	33,3	30,6	34,5	
Hipertensão arterial	13,9	11,5	10,9	9,9	9,3	
Insuficiência cardíaca	30,6	30,4	29,6	30,0	31,4	

Nota: A distribuição percentual apresentada baseia-se estritamente na informação nos 13 grandes grupos da CID-9 elencados.  
Fonte: ACSS/GDH

A diabetes tipo 2, pela carga que representa, merece especial destaque, uma vez que adquiriu expressão pandémica.

Portugal apresenta uma incidência de cerca de 60 000 novos casos por ano, facto que contribui para a prevalência estimada (13%) de mais de 1 milhão de portugueses em 2013.

Observou-se um decréscimo na percentagem dos internamentos por doenças do aparelho circulatório de 2009 a 2013. Neste período a admissão nas Unidades de AVC (U-AVC) e através das Vias Verdes foi sustentadamente crescente.

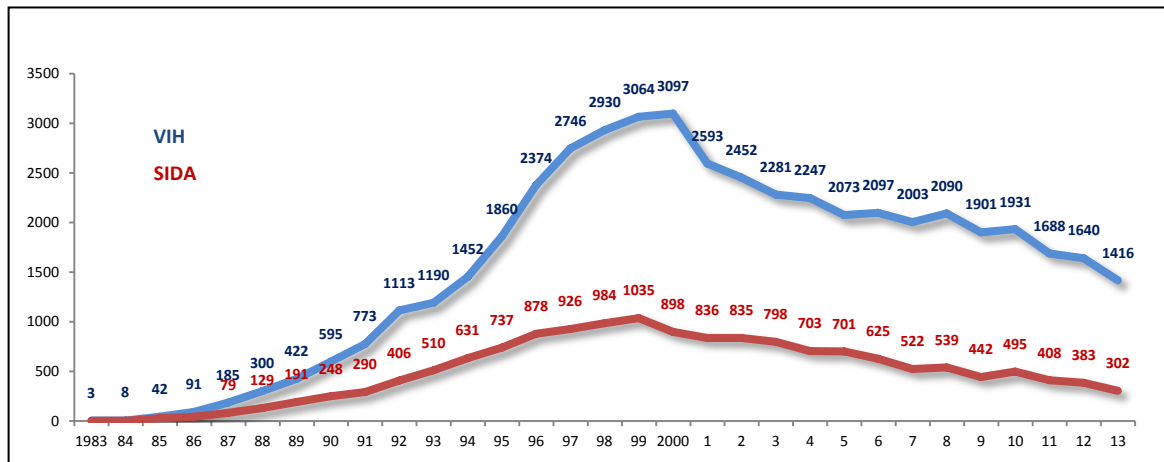
Relativamente a outras doenças com elevada expressão de internamento hospitalar, as doenças respiratórias apresentaram no período uma ligeira tendência de descida, ao passo que as doenças oncológicas manifestaram estabilidade.

No que se refere às doenças transmissíveis, apesar de representarem menores problemas do que no passado recente, são ainda motivo de atenção, em termos de prevenção, vigilância e controlo. A resistência crescente aos antimicrobianos voltou a colocar as doenças provocadas por agentes vivos na agenda da saúde.

No caso particular do VIH/SIDA, sublinhe-se que a epidemia é de tipo concentrado. Isto é, assume maior prevalência particularmente nos homens que têm sexo com homens, utilizadores de drogas injetáveis, trabalhadores de sexo, cidadãos reclusos em estabelecimentos prisionais e migrantes.

A evolução recente no que se refere ao VIH é positiva. Mesmo tendo em conta os atrasos de notificação, estima-se que a evolução de 2012 para 2013 represente menos cerca de 180-200 casos novos de infeção por VIH.

**Gráfico 9 – Incidência VIH/SIDA**



Fonte: DGS - Relatório “Portugal: Infecção VIH, SIDA e Tuberculose em números – 2014”

Esta incidência é ainda elevada no contexto da União Europeia, visto que a taxa de incidência em 2013 era de 5,7/100000 habitantes e a mesma, em Portugal e no mesmo ano, atingiu os 13,6/100000 (inferior em dois pontos percentuais, relativamente ao ano de 2012: 15,6/100000).

As curvas expostas no quadro infra revelam uma descida sustentada do número de novos casos notificados, com inversão do crescimento acentuado verificado até à viragem do milénio.

**Quadro 6 – Incidência tuberculose**

	Novos casos	Taxa incidência/10 <sup>5</sup>
<b>2012</b>	2405	22.9
<b>2013</b>	2195	21.1

Fonte: DGS - Relatório “Portugal: Infecção VIH, SIDA e Tuberculose em números – 2014”

Nota: o cálculo das taxas para 2013 utilizou já as estimativas populacionais para 2013.

A taxa de incidência calculada em março de 2014, com base nos dados efetivos disponíveis à data apontava para uma taxa de 20,4/100000, corrigida posteriormente em função de notificações atrasadas.

A evolução da tuberculose em Portugal é, igualmente, favorável, uma vez que a distância em relação ao *cut-off* da baixa endemicidade (20/100000) tem vindo a diminuir.

A manter-se esta evolução Portugal em 2014 poderá passar a classificar-se como país de baixa endemicidade.



Alameda D. Afonso Henriques, 45  
1049-005 Lisboa - Portugal  
Tel: +351 21 843 05 00  
Fax: +351 21 843 05 30  
E-mail: [geral@dgs.pt](mailto:geral@dgs.pt)